



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7411 | Salvador, de 16.03.2018 a 18.03.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

Desafio para sair da crise

MANOEL PORTO



A experiência democrática tem sido a exceção à regra no Brasil. A mudança de rumos, de forma que o país reencontre o caminho do desenvolvimento e faça reformas populares que atinjam as raízes dos problemas que afligem a população, depende da capacidade de reação estratégica dos setores progressistas da sociedade. É preciso alterar a correlação de forças. Página 3

Para o Brasil sair da difícil situação atual, a sociedade precisa se unir de forma organizada e eficaz



ANOTE AÍ

Encontro de Guanambi

✓ A mobilização dos trabalhadores para garantir melhorias e a manutenção de direitos, principalmente no atual cenário político, é essencial. Por esse motivo, o Sindicato leva, neste sábado, para os bancários de Guanambi e região, a discussão de temas relevantes para a categoria. A atividade começa às 11h, no restaurante Chico Rei.

Bancos, exploração e muita agiotagem

Página 4



Apoio internacional à luta pela democracia

Comitê quer combater ameaças ao Estado democrático de direito

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS ELITES brasileiras são atrasadas, com mentalidade escravocrata e nunca aceitaram dividir as riquezas do país com o povo carente. Só o que vem de fora, dos “Estates” presta. É o verdadeiro complexo de vira-lata. Diante dessa realidade, o movimento em defesa do Brasil ganha novos rumos, com a criação do Comitê Internacional de Solidariedade à democracia.

A intenção, segundo o coordenador Celso Amorim, ex-ministro da Defesa, é aproveitar as diversas manifestações pelo mundo contra o golpe de 2016, que tirou Dilma Rousseff, eleita democraticamente, da presidência da República, para criar uma “sinergia” de

suporte para as atividades em defesa do direito de Lula se candidatar e da democracia.

A partir de agora, o Comitê inicia as articulações em busca de mais apoio internacional. A informação foi dada por Celso Amorim durante atividade do Fórum Social Mundial, realizada ontem, no campus da UFBA de Ondina. Ele lembra que a imposição da política neoliberal não é um fato isolado do Brasil. Houve golpe também em Honduras e no Paraguai.

A presidenta eleita Dilma Rousseff chamou atenção para as consequências do golpe. No Brasil, sempre que as estruturas são rompidas, vem uma onda de violência e barbárie, como o caso de Marielle Franco, vereadora do Rio de Janeiro pelo PSOL, brutalmente assassinada na noite de quarta-feira. Isso acontece porque no país a repressão é utilizada como forma de controle social. Por isso, a intervenção federal no Rio. É mais uma face do golpe, que agora começa a reprimir e matar.



Abdias foi um ativista dos direitos dos negros

Filme sobre Abdias Nascimento no FSM

HOJE, às 19h, durante o Fórum Social Mundial, será exibido o filme *Abdias Nascimento Memória Negra*, do cineasta baiano Antonio Olavo, na sala Walter da Silveira, nos Barris. O multiartista é uma referência na luta por uma sociedade justa.

A atividade foi programada pelo IPEAFRO (Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros), o qual Abdias foi fundador. A programação inclui recitação poética com Milsoul Santos, além de conversa com o diretor do filme, o professor Kabengele Munanga, a viúva de Abdias Nascimento e autora da biografia, Elisa Larkin Nascimento.



MÍDIA NINJA

A morte da vereadora Marielle Franco foi motivo de manifestação no Fórum Social Mundial, ontem, em Salvador. No Rio de Janeiro, corpo foi levado à Câmara Municipal sob forte comoção

NOTA DE FALECIMENTO

É com imenso pesar que o Sindicato dos Bancários da Bahia comunica o falecimento de Agnaldo Souza Batista, ocorrido ontem, em Salvador.

Agnaldo é pai do diretor do SBBA, Agnaldo Matos. O sepultamento será no Cemitério Parque Bosque da Paz, Capela 03, hoje, às 11h30. O Sindicato presta condolências e se solidariza com familiares e amigos.

Atos homenageiam a vereadora Marielle Franco

O ASSASSINATO da vereadora e ativista política dos direitos humanos Marielle Franco (PSOL-RJ) chocou o Brasil e o mundo. Por isso, diversos atos aconteceram por todo país. Em Salvador, ontem, os participantes do Fórum Social Mundial fizeram, em todas as ati-

vidades, um minuto de silêncio.

O Sindicato dos Bancários da Bahia se solidarizou e participou dos atos em homenagem à ativista, que lutava pela preservação dos direitos dos moradores das comunidades que sofrem com a intervenção

federal no Rio de Janeiro.

“É inaceitável que, nos dias de hoje, os que se levantam para defender a democracia tenham de derramar sangue para preservar os direitos do povo”, ressaltou o presidente da entidade, Augusto Vasconcelos.

Reagir para voltar a crescer

Forças progressistas do país não podem operar de forma fragmentada

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A NAÇÃO brasileira está diante de uma encruzilhada e é preciso aglutinar forças políticas, econômicas, culturais e sociais, com bandeiras amplas, para superar a crise, restaurar a democracia e retomar o crescimento.

Mas, sem o Estado nacional soberano é impossível seguir para o caminho da reconquista dos direitos, do desenvolvimento econômico com foco nos investimentos. “As bases da democracia e as conquistas sociais estão abaladas. Estamos em Estado de exceção, sob a fachada de Estado de direito”. A opinião é do presidente da Fundação Maurício Grabois, Renato Rabelo.

Para o ex-presidente do PCdoB, a reindustrialização do Brasil é necessária. Assim como pensar políticas para a geração de emprego, meio ambiente, o desenvolvimento sustentável, a educação, a saúde e a segurança pública.

O mesmo posicionamento tem o presidente da Fundação Perseu Abramo, Már-



Apresentação do Manifesto das Fundações “Unidade para Reconstruir o Brasil”, durante o FSM

cio Pochmann. Para ele, a nação vive a mais grave crise do capitalismo brasileiro. “Não somos mais um país de base industrial.”

Pochmann afirma que o povo está diante de uma tragédia anunciada, com um governo que impõe medidas que têm levado à rápida decadência, à incivilidade e a derrotas irremediáveis. “A mudança de rumo depende de saídas que não são tradicionais. Não podemos continuar operando de forma fragmentada. Só a nossa união e organização podem mudar o jogo. Sejamos o povo com confiança e atitude”.

Lula, a vontade do povo brasileiro

A PARTICIPAÇÃO de Lula, ontem, no Fórum Social Mundial, que acontece em Salvador, serve para entender porque ele lidera, disparadamente, todas as pesquisas da corrida presidencial e o motivo de as elites ultraconservadoras tanto odiá-lo. Uma grande multidão o recebeu com entusiasmo no Estádio de Pituvaçu, queria a todo custo tocá-lo e fazer *selfie*.

Ao lado de Dilma, vítima de um *impeachment* sem comprovação de crime de responsabilidade, Lula voltou a denunciar o caráter neoliberal, elitista e autoritário do golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016. Disse que como tem sido demonstrado, os objetivos do golpismo é entregar a riqueza brasileira ao grande capital internacional, extinguir direitos trabalhistas e cortar investimentos públicos nas áreas sociais.

O ex-presidente condenou a execução da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ), afirmou que vai resistir até o fim, embora esteja preparado para a prisão, e conclamou os brasileiros a lutarem em defesa da democracia. Indiscutivelmente, Lula é a vontade do povo.



CTB Bahia fez painel, durante o Fórum Social Mundial, sobre os impactos da reforma trabalhista

Aos trabalhadores, só a mobilização

SEGUNDA mais influente central sindical em atuação no Brasil, a CTB promoveu, na tarde de ontem, painel no Fórum Social Mundial no qual discutiu os reflexos da reforma trabalhista para a classe trabalhadora e as alternativas de resistência para o movimento sindical.

O presidente nacional da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, Adilson Araújo, chamou atenção para

a necessidade da concentração de esforços de todas as categorias e as respectivas entidades representativas para não apenas impedir novos retrocessos, mas também recuperar o que já perdeu e alcançar novas conquistas.

Bancário, diretor do Sindicato da Bahia, ele considera vital a ampliação da mobilização dos trabalhadores para derrotar o projeto neoliberal e restabelecer a democracia social.



Uma multidão em Pituvaçu para receber Lula

A agiotagem dos banqueiros

Taxas e tarifas cobradas por bancos aos clientes são uma indecência

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SISTEMA financeiro pratica agiotagem, na cara dura. Cobra tarifas e juros absurdos dos cidadãos, ganha bilhões com especulação e ainda corta custos com demissões e fechamento de agências. Não há nenhum compromisso com o desenvolvimento do país.

O assunto foi amplamente tratado ontem, durante o painel *A era do Capital Improdutivo: o FSM e a ampliação das resistências*, parte da programação do Fórum Social Mundial, que acontece em Salvador.

O professor de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), Ladislau Dowbor, chamou atenção



Enquanto na França a taxa cobrada por empréstimo é de 12,3% ao ano, no Brasil ultrapassa os 156%

para a improdutividade do capital e o abuso dos bancos. O modelo de exploração, segundo ele, ganhou outras faces. Uma é o endividamento dos cidadãos. Por isso, o brasileiro paga um dos maiores juros do mundo. Na França, a taxa de empréstimos é de 12,3% ao ano. Já no Brasil passa dos 156%.

Os juros para quem entra no rotativo do cartão passam dos 450% ao ano e no cheque espe-

cial, 320%. O resultado é o aumento de pessoas com o "nome sujo". (mais de 61 milhões).

Mas, o sistema financeiro manda também nas decisões políticas, sobretudo depois de financiar o golpe de 2016. A agenda neoliberal de retirada de direitos, privatizações e redução dos investimentos em saúde e educação atende a demanda dos bancos. Por isso, BB, Caixa, BNDES, BNB estão sob ataque.



Oito homenagens no Alice Bottas

OITO mulheres de destaque em suas áreas de atuação serão homenageadas na quarta edição do Prêmio Alice Bottas, que acontece na quinta-feira, às 19h30, no Teatro Raul Seixas, no Sindicato dos Bancários da Bahia.

A atividade é uma das ações que integram o mês da mulher. Recebem o troféu Alice Portugal (Política); Anemone Santos (Sustentabilidade); Creusa Caires Meira (Bancária); Diva Santana (Movimento Sindical); Major Denice Santiago (Profissões); Moema Ribas (Esporte); Sônia Dórea (Religião) e Tia Má (Comunicação).



SAQUE

Rogaciano Medeiros

TUDO INDICA As circunstâncias, os detalhes, a precisão e a eficiência da ação que resultou no assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL), do Rio de Janeiro, demonstram se tratar de um trabalho de profissionais. De quem lida cotidianamente com armas e segurança. Ela denunciava sistematicamente abusos cometidos por milícias formadas por policiais e ex-policiais. Está claro que foi uma execução.

SÓ ESPUMA A execução da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ) é uma prova de que a intervenção federal no Rio de Janeiro, que já dura um mês, foi projetada só para fazer "espuma" e beneficiar o golpismo. Está evidente que só atinge mesmo o varejo, quer dizer, o povo, a população pobre das favelas. No atacado, nada mudou. Quem ganha fortuna com a criminalidade e a violência continua faturando e matando. O assassinato é um desafio para os militares.

NO ALVO Coordenador do Comitê Internacional de Solidariedade à Democracia, o ex-chanceler Celso Amorim foi muito aplaudido, ontem, no Fórum Social Mundial, ao afirmar que uns poucos juizes não podem contrariar a vontade do povo, sufocar a soberania popular. Condenado sem provas pelo golpismo e sob risco de prisão ilegal, o ex-presidente Lula é líder disparado e absoluto em todas as pesquisas da corrida presidencial.

POR JUSTIÇA "De todas as coisas que nos diferenciam da direita, as mais importantes são a solidariedade e a generosidade. O fato de eu ter diferenças com o Lula, que são públicas, não quer dizer que eu vá ser conivente com injustiça. O que está acontecendo com o Lula neste momento é uma profunda injustiça, uma condenação sem provas, com setores do Judiciário agindo como chefes de partido em um movimento evidente para tirá-lo do processo eleitoral". Do presidenciável Guilherme Boulos (PSOL).

LEVA BRASIL Estudo do BCG (Boston Consulting Group) confirma. A Lava Jato do juiz Sérgio Moro, o queridinho do Departamento de Estado norte-americano, só fez quebrar empresas nacionais com atuação mundial como Petrobras, Odebrecht, Camargo Correia, Queiroz Galvão, JBS, entre outras. Em 2009, das 100 maiores multinacionais latino-americanas, 34 eram brasileiras e agora esse número caiu para 26, uma queda de 24%. Puro entreguismo.